



FFLCH USP

# America Latina

ZINCO - 1971 / Janeiro - Junho 1971 - Rio de Janeiro - Brasil  
Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais  
Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales

## Trabalho Familiar e Campesinato<sup>(1)</sup>

Afrânio R. Garcia Jr.  
Beatriz Alasia de Heredia

Uma das categorias importantes para o entendimento da economia camponesa é a "unidade de trabalho familiar" (Chayanov 1966). Refere-se ao fato do número de membros e a composição da "unidade de trabalho" serem articulados por fora das exigências diretas do processo de produção, ou seja, serem dados *a priori* ao nível do parentesco. A particularidade seria que ela é ao mesmo tempo o quadro de reprodução física e social de seus membros (unidade de consumo) e o quadro da produção econômica (unidade de produção). Esse fato dá especificidade ao tipo de "cálculo econômico" desta unidade em comparação com o cálculo de unidades de produção características de outros sistemas econômicos (empresa capitalista, por exemplo, ou unidade de produção baseada no trabalho escravo).<sup>2</sup>

1 O presente artigo baseia-se em três meses de pesquisa de campo dos autores, na Zona da Mata de Pernambuco. A pesquisa faz parte do Projeto "Estudo Comparado do Desenvolvimento Regional" que se desenvolve, sob a direção dos professores David Maybury-Lewis e Roberto Cardoso de Oliveira, junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional em convênio com o Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. A orientação da pesquisa esteve a cargo do Prof. Moacir Palmeira, a quem devemos boa parte das idéias aqui expostas. Nossa pesquisa na Zona da Mata realizou-se simultaneamente à de seis colegas, que participaram de seminário sobre os temas pesquisados, para o qual este trabalho foi preparado. Deles recebemos importantes críticas e sugestões.

2 "We shall be unable to carry on in economic thought with merely capitalist categories, because a very wide area of economic life (that is, the largest part of the agrarian production sphere) is based, not on a capitalist form, but on a completely different form of a peasant family economic unity. Such a unity has very special motives for economic activity and also a very specific conception of profitability. (Chayanov A. 1966 - pag. 1). Já no Capital, a propósito da teoria do valor - trabalho, é ressaltado o caráter próprio desta forma de organização econômica:

"... l'industrie rustique et patriarcale d'une famille de paysans qui produit pour ses propres besoins, bétail, lin, toile, lin, vêtements, etc. Ces divers objets se présentent à la famille

No entanto, o fato de mesmo quadro servir para a produção e para o consumo tem levado alguns autores a assimilar em um só evento esses dois momentos do processo econômico (Shanin, T. 1969; Thorner, D. 1969). É bem verdade que alguns, como Chayanov, considerando, no cálculo econômico desta unidade, as necessidades de consumo por um lado e a produção por outro, operam, implicitamente, a distinção analítica produção - consumo. Aquí, estudando um caso concreto, tentaremos ver como esta distinção permeia, de fato, a vida camponesa, e que a sua formulação é essencial para o entendimento de vários aspectos desta vida.

O objeto de nossa pesquisa foram produtores diretos, pequenos proprietários e foreiros da área de transição entre a Zona da Mata e o Agreste pernambucano, com controle do processo de produção e que só secundariamente empregam trabalho assalariado. A quantidade de terra que trabalham é sempre inferior ao potencial de trabalho de suas famílias. A grosso modo, podemos demarcá-los por controlarem terras de menos de 10 ha. Segundo classificação comum no Brasil, nos meios técnicos e administrativos, seriam "minifundiários".

O que se segue não é uma exposição sistemática sobre a vida econômica de tais grupos, nem pretende abarcar todos os pontos referentes ao tema. Trata-se de hipóteses de trabalho a serem desenvolvidas, que, se nos animamos a publicá-las, é visando abrir a discussão sobre um assunto pouco analisado.

Em regra geral, nos casos observados, numa mesma casa moram pai, mãe e os filhos e filhas solteiros, e, eventualmente, avós. A unidade de residência corresponde assim à família elementar. Normalmente os filhos casados não moram na casa paterna. Mesmo nos casos em que os filhos casados moram em terras de propriedade dos pais, ou sob o controle destes, têm suas próprias casas e trabalham para, e com, a sua própria família elementar, constituindo uma unidade de produção e consumo independente. Nos casos em que, porventura, os filhos casados morassem na casa paterna, deveriam ainda assim constituir um rogado independente.<sup>4</sup>

comme les produits divers de son travail et non comme des marchandises qui s'échangent réciproquement. Les différents travaux d'où dérivent ces produits, agriculture, éleveur du bétail, tissage, confection de vêtements, etc., possèdent de prime abord la forme de fonctions sociales, parce qu'ils sont des fonctions de la famille qui à sa division du travail tout aussi bien que la production marchande. Les conditions naturelles variant avec le changement des saisons, et ainsi que les différences d'âge et de sexe, régissent dans la famille la distribution du travail et sa durée pour chacun. La mesure de la dépense des forces individuelles par le temps de travail apparaît ici directement comme caractère social des travaux eux-mêmes, parce que les forces de travail individuelles ne fonctionnent que comme organes de la force commune de la famille (Marx-1967-pag. 90).

Para um resumo bibliográfico da discussão do cálculo da unidade camponesa entre os economistas contemporâneos ver "Desemprego e Subemprego no Brasil" P.S. Cyriles e C. Salm 1970.

3 Rogado é o termo local usado para designar o conjunto de plantações feitas em terra própria ou arrendada. Essas plantações são, geralmente, de produtos de consumo corrente destas famílias (mandioca, milho, café, feijão, fava, inhame, etc.), destinando-se tanto ao autocuidado como à venda nas feiras. Note-se que a plantação de cana dos engenho, por exemplo, nunca é designada por rogado.

4 Esta informação provém de pergunta e não de observação direta.

autoridade da pai  
reprodução física e dos filhos

Três papéis sociais configuram a família elementar, pai, mãe, filho, onde o primeiro enfeixa a autoridade dentro do grupo e encarna a sua unidade. O processo de reprodução física do grupo é simultaneamente, a de reprodução das células sociais. A responsabilidade de prover a sua própria reprodução física está com cada família elementar, que o faz a partir da utilização de sua própria força de trabalho no roçado. É no roçado que a família se realiza enquanto unidade de produção. É na casa que ela se realiza enquanto unidade de consumo. O modelo ideal de a cada roçado familiar corresponder uma casa, a prova da unidade da oposição roçado-casa reforça a idéia da família elementar como criada pelo produto do trabalho familiar, no roçado familiar encontra-se o pólo dominante da oposição acima referida. É o roçado que dá as condições de existência da casa, como se pode notar na citação abaixo, extraída de uma entrevista:

"A gente se esforçar para ter uma casa direitinha, passar fome para enfiar uma casa morando no campo, não adianta não. Agora, se eu tivesse muita saúde, então que pudesse trabalhar bem, lutar bem e pudesse fazer uma fazenda na minha casa eu poderia até melhorar uma situação na minha casa, mas não posso, então tem que ser assim mesmo. Logo eu não tenho casa, tenho essa besteira... não dá pra nada. A mais a casa só serve para queimar o que produz o roçado. A gente traz as ferramentas e na casa a gente acaba logo com elas".

Rocado/casa unidade da oposição possível responde rodo do roçado

Todos os membros de uma unidade familiar, na medida de suas possibilidades, devem trabalhar no roçado familiar, e, por isso, não recebem nenhuma parcela especial desse produto, seja ele consumido diretamente ou comercializado nas feiras. Na verdade, esse produto, resultado do esforço conjunto dos membros da família, só é dividido entre esses membros no momento do consumo, excluindo-se do produto bruto, ou da renda que lhe é equivalente, o necessário para repor os meios de produção. Pode-se então falar de indivisibilidade do produto do trabalho familiar, segundo a formulação de Chayanov (op. cit.), como responsável pela subsistência da família. Tanto o cálculo do esforço necessário dos membros da família, como do produto a ser consumido periodicamente, é atribuição do pai, enquanto "chefe de família".

o consumo de produtos e ferramentas

No entanto, observamos casos como o abaixo relatado, por um pai de família, que quebram, ao menos aparentemente, com a regra da indivisibilidade do produto familiar:

"A semana tem 7 dias. Então elas (suas filhas) trabalham 4 dias para o consumo da casa e dois dias para elas. Porque para trabalhar todo o mundo no meu roçado, então para eu vestir a elas é mais sacrificioso. Fica no fim das contas uma quer uma coisa melhor, outra quer... E eu para vestir a todas essas pessoas eu não posso. Então elas se interessam para elas. Porque elas tem 2 dias e então elas vão lutar até de noite porque é

revelando detalhes do consumo

para elas, é melhor para elas. E então é dias que elas trabalham no roçado, mesmo, que é (também) delas mesmas porque é para o consumo da casa, tudo o que se lucrar fica para elas mesmo. O rocadinho delas é para elas mesmo e quanto mais lucrar será melhor para elas. Então elas, se pegar um dinheirinho maior, podem comprar um bichinho e ter ele para lucrar para um dia aparecer um casamento e elas poder se arrumar, e então não é sacrificioso para mim arrumar a elas".

Esta quebra da regra é apenas aparente. Uma leitura cuidadosa das palavras do informante nos mostra que há em jogo dois tipos de roçado, claramente distintos: roçado familiar ("meu" na palavra do pai), e roçado individual ("rocadinho" das filhas). O primeiro está destinado ao consumo da casa, ou mais especificamente, às necessidades da família definidas socialmente como prioritárias e absorve a maior parte do tempo de trabalho dos membros da família. Fica implícito, também, naquelas palavras, que no caso da não existência de outros roçados que o familiar, este seria o responsável por todos os gastos familiares. Os roçados individuais não se distinguem do familiar nem pelos produtos plantados (mandioca, batata, cará, etc.), nem pelas técnicas usadas para plantio, cuidado e colheita. Assim, ao observador pertencente a outro segmento social parece não haver distinção alguma entre as plantações, embora os membros da unidade familiar a tenham presente. A distinção básica está no destino dos produtos: o roçado familiar visa suprir as necessidades consideradas mais importantes na família, expressando-se na feira semanal e, onde há pouca margem de variação, enquanto os roçados individuais visam proporcionar a cada membro da família um meio de atender suas próprias necessidades consideradas, pelo segmento social a que pertencem, como menos essenciais. Mais do que qualquer outro elemento, está em jogo uma hierarquia de bens e necessidades, socialmente reconhecida, onde os bens mais essenciais são supridos com o esforço conjunto, e os menos pelo esforço individual de cada membro. Com isto, as responsabilidades se repartem, a certo nível, dentro da família.

roçado comum

roçado individual

A primazia é sempre do roçado familiar como fica claro no maior número de dias de trabalho que deve ser dedicado a ele. Além disto, cada haja "precioso", o produto do roçado individual é incorporado ao do roçado familiar e apropriado coletivamente. As situações de "preciso" podem ser: dificuldades econômicas, doença, uma seca, uma festa importante para a família, grandes despesas

- 1 A feira semanal é o conjunto de compras para a subsistência da família, que pode ser feita nas feiras ou em lojas, etc. "Feiras" é verbo usado para vender nas feiras, enquanto "fazer feiras" significa efetuar compra.
- 2 A existência de uma hierarquia de bens se manifesta, por exemplo, na ordem em que é feita a feira semanal: primeiro farinha, depois feijão, abacaxi, eventualmente frutas, utensílios domésticos. O exemplo restringe-se ao consumo alimentar, mas é comum convetço que atingiu as mais variadas áreas da vida social. Desenvolvemos isto posteriormente. Necessário ressaltar que deve haver outro princípio por trás da hierarquia, como o tempo de duração dos bens. Assim a roupa pode ser relegada a plano secundário porque o prazo de renovação é de pelo menos um ano.

uso comum da  
produtos dos  
roçados ->  
individualmente  
do pai  
- solidariedade e  
reconhecimento das  
premissas  
coletivas e  
individuais

com algum negócio que melhore a situação da família, visita inesperada, etc... Esta apropriação coletiva do roçado individual, que depende da decisão do pai, poderia romper com toda a estabilidade de sua existência. Entretanto, o pai fica forte e se estabiliza, dá-lhe o equivalente em dinheiro para que compre o que intencionava. Preserva-se então a finalidade com que é praticado o roçado individual, mas mantém-se a solidariedade familiar nos momentos de "precisão" e o roçado individual volta a ser realizado no ciclo de produção seguinte.

Segundo a indicação de um informante, chefe de família, a terra melhor é a destinada ao roçado familiar. Todas as decisões, eleição do que se vai plantar, como e com que ritmo, no que se refere ao roçado familiar, são tomadas pelo pai, enquanto nos roçados individuais quem decide são os próprios responsáveis. Isto fica claro na seguinte situação onde a única limitação real é a escassez e a indivisibilidade da terra de que dispõe a família:

"Trabalham todos (seus filhos) a mesma quantia. Todos trabalham. Agora quem é mais preguiçoso tem mais pouca lavoura. As vezes, num dia de sábado, um vai trabalhar e o outro vai vadear. Aquele vai vadear porque não se interessa de arranjar mais dinheiro, e o que vai trabalhar arranja mais dinheiro porque vai trabalhar. Eles plantam quanto quiser, não tem terra marcada. Esse ano mesmo eles tem a terra ocupada com roça, ai não podem trabalhar e tem que trabalhar em outro lugar que não tem roça. Ai tratam daquela roça e vão trabalhar em outra. O trabalho é assim, eles arrancando roça e querendo plantar feijão eles plantam, e não querendo, plantam batata, algodão, milho no mesmo lugar que eles arrancam a roça. Se eles não quiserem mais roça naquele lugar eles plantam outras lavouras, e se eles não quiserem arrancar a roça, eles vão plantar em outro canto".

respeito  
to a  
colaboração  
aprendizado  
ações  
roças  
sua economia

Assim, tanto o tamanho do roçado, com as limitações já assinaladas, como o ritmo de trabalho e o tipo de produtos a plantar, são resolvidos individualmente. No entanto podemos observar formas de colaboração entre todos os membros da família mesmo nos roçados individuais: o pai comprando sementes também para os roçados dos filhos, irmãos mais velhos cavando covas durante o plantio para os mais moços, o pai ou o irmão vendendo produtos na feira para as moças, etc. Deve-se isto em parte à solidariedade familiar, e em parte ao caráter de socialização que tem esses roçados. Nesse último caso, deve-se levar em consideração que a prática nesses roçados individuais serve como mecanismos de aprendizagem das técnicas e de formação de comportamentos adequados ao

1 "Roça" designa a plantação de mandioca, ou, em outro contexto, a própria mandioca. "Roça" não se confunde com "Roçado", sendo, em geral, seu pedaço mais importante.

trabalho agrícola, além da internalização das normas do grupo. Isto capacitará o indivíduo a administrar um roçado familiar e, por extensão, prover uma casa.

A lógica da oposição "roçado familiar" — "roçado individual" se superpõe a classificação que pode ser observada entre os animais. Alguns animais são de propriedade da família e ficam sob a responsabilidade direta do pai e outros são de propriedade de membros individuais, e administrados por estes. Os animais seriam assim hierarquizados segundo as funções sociais que estão destinados a cumprir.<sup>8</sup>

O "gado" é, em geral, o animal mais valorizado, mas sua posse é rara pelo alto custo de sua aquisição. Seu prestígio se deve a que, segundo um pequeno proprietário:

"O gado dá lucro, porque a criação de gado de qualquer jeito dá lucro. Na criação de gado, a comida está no mato. E de qualquer jeito dá lucro porque todo ano é um bezerra. Um bezerra hoje é 700 contos. Porque comprar terra em nosso caso é difícil, é muito cara. O sujeito tendo um pouquinho de dinheiro não dá para isso, então emprega o dinheiro no gado, ele dá lucro".

O "gado" é assim um instrumento fundamental de acumulação. Como sugere a citação o gado serviria como meio possível para aquisição de terra, elemento escasso e que geralmente não permite o emprego em condições ótimas de toda a força de trabalho familiar.<sup>9</sup> O gado pode influenciar, desta maneira, as condições de existência material do roçado (mais e/ou melhores terras) e é portanto de propriedade da família como um todo e fica sob a responsabilidade do pai. Não obstante, há casos de propriedade individual de gado, por parte de alguns dos membros da família, mas isso só foi observado aonde havia outras cabeças possuídas pela família, e seu possessor individual deveria fazer face a uma grande despesa próxima, como casamento, por exemplo.

Abaixo do "gado" encontram-se os "bichos de terreiro",<sup>11</sup> que são hierarquizados de acordo com preços que tem no mercado: porco, cabras e "aves de pena" (peru, pato, galinhas). Esses animais são normalmente de propriedade individual e administrados por seu possuidor. São vendidos na feira e o dinheiro arrecadado serve para compra de bens como sabonete, roupas, livros para as crianças, etc; ou seja, bens que como no caso dos roçados individuais, estão em

8 Fato análogo é descrito, para as sociedades primitivas, na monografia "The Economy" de Paul e Laura Bohannan (1960).  
9 "Gado" refere-se aos bovinos, genericamente. Contudo, como podemos observar e pelos motivos que são apontados em seguida, o que criam são vacas. Para cruzamentos usam touros de fazendeiros.  
10 Este problema de escassez de terra em relação ao potencial de trabalho da família é constantemente a situação de suas necessidades e o mais crucial na vida do pequeno produtor. A literatura social latino-americana refere-se a esta questão ao tratar do modelo minifundiário. Não desenvolveremos aqui esta questão, e que tentaremos fazer na sequência da pesquisa que ora desenvolvemos. Resulta-se que todas as observações feitas referem-se à situação onde a produção de terras existe.  
11 "Terreiro" designa o espaço de terra em torno da casa, não ocupado por roçado, mas onde pode-se encontrar árvores frutíferas. Segundo as formulações ocorrentes faz sempre com a casa.

Animais  
Hierarquia roçados  
hierarquia  
dos animais  
etc...

Gado: 10  
acumulação  
para família  
responsabilidade do pai

lecho  
individual

*em situação, propriedade / hierarquia*

**Posição hierárquica inferior.** No caso de animais possuídos pela mãe, a venda dos bichos destina-se também à compra de utensílios necessários à casa, tais como panelas, toalhas, etc.<sup>12</sup>

Do mesmo modo que para os roçados individuais, numa situação de "precisão" os animais possuídos individualmente podem ser apropriados coletivamente, o que mostra as mesmas relações de oposição e complementaridade, como no primeiro caso. Segundo uma informante, mãe de família a propósito de suas galinhas:

"quando eu vendo a ele (seu marido) tem mais precisão do que eu, aí ele vende e fica com o dinheiro. Ele não me dá. Eu já tive dois bodes e quando eu dobei ele vendeu por isso, e gastou o dinheiro para a doença minha. Eu sempre gosto de criar assim um bichinho para se tiver precisão. Aí eu tenho um franguinho e se está faltando alguma coisa e eu não tenho jeito de arranjar o dinheiro, então que que eu faço? Vendo aqueles frangos e compro o que for. O mês passado mesmo estavam faltando aí duas redes para os meus. Então eu disse: X (seu marido) que é que você? Tenho de comprar 2 redes. Aí ele disse: eu não sei negar. Aí eu pensei e vendi 3 galinhas. Aí X levou (à feira) e comprou 2 redes".

O mesmo pode ser observado no diálogo entre pesquisador e uma outra informante mãe de família.

— I — quem toma conta das galinhas é eu.  
 P — quem é que decide quando vai vender?  
 I — eu vendo quando eu quero. O dinheiro eu gasto em panos. A semana passada eu vendi para comprar os livros para eles (os filhos), para a escola. Quem vende é Y (o marido).  
 P — seu marido nunca decide por si mesmo vender galinhas?  
 I — quando ele precisa leva (à feira). Mas quando ele não precisa não se importa não, quando ele precisa, ele vende e fica com o dinheiro, ele. Também quando eu preciso eu vendo e compro o que eu precisar. Porque ele quando precisa para iniciar a feira, ele pega os frangos e vende, é assim".

Observa-se na citação acima que os bichos de terreiro são de propriedade e cuidado feminino, o que é confirmado pela nossa observação. O único caso aonde o oposto pode ser observado é o porco, que também pode ser possuído pelo pai, mas isso só foi encontrado nas casas de família que não possuíam "gado". Quanto às cabras e "aves de pena" os próprios informantes disseram se tratar de atividades estritamente femininas.

Por outro lado, a posse e administração de cavalos, burros e éguas ficam sempre sob a responsabilidade do pai. Os "animais" como são designados, são importantes sobretudo como instrumentos de trabalho. Servem para o transporte

<sup>12</sup> Há ainda outros animais que não são considerados na análise anterior: cachorro, gato e passarinho. A classificação desses animais obedece a outros princípios, e não são, portanto, objetivando a venda posterior. Basta pela qual detram de ser incluídos aqui.

de carga e humano. É propriedade indispensável de todo pequeno produtor que tenha na feira uma de suas fontes de renda. Sua manutenção é atividade eminentemente masculina (cortar capim, colocar no estábulo, etc.).

Há, portanto, uma nítida distinção entre atividades femininas e atividades masculinas. Isso fica claro no caso dos animais. Uma análise do trabalho no roçado e na casa aponta também para esta distinção. Observe-se o que diz um pai de família:

— "a mulher não estando doente e se interessando em ajudar ao marido, dela, ela faz tudo o que o homem faz. Agora tem os serviços que não são competente para mulher e que o homem não vai deixar ela fazer, né? Porque todo o serviço é competente para a mulher e homem, mas se o homem acha que a mulher não pode fazer aquele serviço... Os serviços que a mulher não pode fazer são: moer mandioca, é moer farinha (em cima de forno na casa de farinha), cortar pau de joice, curar roça. Estes serviços são pesados pra mulher. Faz porque é obrigada, porque é o jeito dela fazer. Os serviços para ela são: limpar o mato, plantar, semear, todos são serviços maneiros para mulher fazer".

Resalta claramente que há um "modelo ideal" do que seriam atividades masculinas e atividades femininas dentro do roçado. A mulher também trabalha no roçado, mas, sempre que possível, tem funções diferentes. Contudo, na prática, por necessidade, a mulher é levada a fazer várias atividades que são classificadas como de tipo masculino. Nossa observação direta confirma este fato. Mas, depende da mulher aceitar fazer essas atividades, o que não é a norma. O mesmo informante diz ainda o seguinte:

— "as mulheres usam todas as ferramentas que homens usam. Não é todas (mulheres) não, é aquelas que tem disposição de trabalhar com as ferramentas que o homem trabalha. Mas tem mulher por aí, que não gostam de ver nem a enxada como trabalha, não querem trabalhar com ela. Roçar mato, não é todas que roçam não, é algumas mulher que pega uma foice que o homem trabalha com ela, com a estrova. Roçar mato é algumas mulher, e nem toda mulher trabalha de enxada. Só querem viver na casa, em repouso, na cozinha..."

Essas atividades no roçado variam com o ciclo anual de produção. Nos meses de maior trabalho, que corresponderia à época entre o plantio e a colheita (março até julho, época das chuvas) toda a força de trabalho familiar está alocada no roçado. Mas, na medida do possível, as tarefas dos homens e das mulheres tendem a ser diferentes. Nos meses de menos trabalho, época em que alguns homens saem para trabalhar fora (em geral nas "grandes propriedades"), são as mulheres e crianças os encarregados da limpeza do mato (canavieiras), são as mulheres e crianças os encarregados da limpeza do mato de casa, por diminuírem os esforços requeridos pelo roçado.

*criação familiar  
aves de cabras  
"animais"  
mulheres  
cavalos, burros*

*Serviços masculinos  
+ femininos  
na feira*

*— sinal do 2*

*atividades masculinas  
que as mulheres praticam (estabilidade)*

*praticam, se quiserem*

*Comunidade que 2 para da prole*

*homens saem, 17 mulheres recebem tarefas do roçado e da criação*

Sexual  
do trabalho  
completa  
oposição  
casa-roçado  
manuseio

As tarefas da casa compreendem: arrumar a casa, varrer o terreiro, fazer vassouras (com folhas), fazer comida, lavar roupa, buscar água, cortar (mato mofado) e apanhar lenha. São tarefas femininas. Já vender a força de trabalho em outras unidades produtivas, ou feirar são atividades exclusivamente masculinas. O que explicaria esta divisão sexual do trabalho?

A resposta dos informantes, como numa das citações anteriores, é que os trabalhos pesados são realizados pelo homem, e só em casos excepcionais pelas mulheres. A elas são reservados trabalhos "maneiros". Se entendemos esta divisão apenas como de atividades que exigem maior ou menor esforço físico, como explicar que carregar lenha e água, por exemplo, atividades que exigem razoável dose de esforço físico, sejam tarefas exclusivamente femininas, enquanto "feirar" e "fazer feira" são atividades masculinas? E porque o trato de certos animais é atribuição masculina, enquanto outros é atribuição feminina, sem que se possa hierarquizá-los pelo esforço físico exigido na sua manutenção?

A oposição casa-roçado, antes referida, pode constituir aqui o elemento explicativo. O trabalho "pesado" seria aquele que está referido ao roçado, isto é, que visa prover a subsistência do grupo nos aspectos, socialmente reconhecidos, como fundamentais. Daí serem tarefas predominantemente masculinas. As atividades ligadas à casa, por conseguinte, ligadas a "quelma" do produzido no roçado, são femininas. Assim o referencial do adjetivo "pesado" é a responsabilidade do abastecimento de bens essenciais à casa, que os consumirá.

A autoridade do pai dentro da família se manifesta na sua autoridade quanto ao roçado, opondo-a à autoridade restrita da mãe aos da casa e do terreiro. Manifesta-se também na oposição "roçado familiar" — "roçado individual", onde contrapõe-se aos filhos, e sua área de autoridade limita-se. A dominância do roçado familiar, em ambos os casos, reproduz a dominância do pai dentro da família. A existência da oposição casa-roçado tem assim papel relevante no entendimento da vida camponesa na área estudada. Note-se estas observações de um pequeno proprietário, pai de família:

"— Quando pega o inverno se esquece da casa, viu. Ninguém vai fazer a casa não, porque quem mora no mato não precisa de casa não. Não está vendo minha casa como é? Então amaneceu o dia é bater a enxada (amold-la) e ir para o roçado. Esse negócio de coisas muito finas é para quem mora na rua. A vida no mato, do camponês, é uma vida grosseira. Então interessa ver na minha casa coisas de comer, os sacos de farinha, 10 sacos de feijão, 7 sacos de milho, é assim. Ai eu fico bem satisfeito com isso viu?"

13 Em parte das atividades das mulheres podem ser intercambiáveis com as que realizam os homens e as meninas. Entretanto, a partir de certa idade algumas atividades só podem ser realizadas por um dos sexos. Essas particularidades se remetem à análise do ciclo da vida e das classes de idade que não faremos aqui.

BIBLIOGRAFIA

Bohannan, Paul & Laura — (1968) *The Economy*. Evanston: Northwestern University Press.  
 Chayanov, A. V. — (1966) "On the Theory of non Capitalist Economic Systems" in *The Theory of Peasant Economy*. Thorner, Kerblay & Smith eds. Homewood, Illinois: Irwin.  
 Marx, Karl — (1967) *Le Capital: Livro I, Tomo I*. Paris: Editions Sociales. pag. 1-28.  
 O'Brien, F. S. & Salm, C. L. S. — (1970) "Desemprego e Subemprego no Brasil" in *Revista Brasileira de Economia*, XXIV, 4.  
 Shanin, Teodor — (1971) "Peasant as a Political Factor" in *Peasant and Peasant Societies*, Shanin, ed. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books, pag. 30-36.  
 Thorner, Daniel — (1971) "Peasant as Category in Economic History" in *Peasant and Peasant Societies*, Shanin ed. Harmondsworth, Middlesex: Penguin Books, pag. 202-218.

Résumé

L'article est une étude de quelques catégories fondamentales de l'organisation économique de la famille paysanne dans la zone de la Mata de Pernambuco; "Zona da Mata" de l'Etat de Pernambuco; étude faite à partir de l'analyse des représentations de ce groupe social révélées par une étude ethnographique. Le point de départ théorique est la considération de l'unité de travail familial, d'après Chayanov, comme une forme d'organisation économique distincte d'une entreprise capitaliste, que l'unité de travail et de consommation que l'unité d'examiner les rouages. Bien que l'auteur ait examiné l'importance de la distinction entre l'unité de production qui se matérialise dans le travail du roçado

(l'opin de terre cultivé) et l'unité de consommation qui correspond à la maison.

Ils montrent aussi qu'il y a deux types de roçado l'un familial et l'autre individuel qui s'articulent d'une façon complémentaire, car le premier sert à satisfaire les besoins sociaux fondamentaux et le dernier les besoins socialement considérés comme secondaires. Ensuite ils essayent de voir comme une logique analogue apparaît à travers la classification et la hiérarchie des animaux.

Finalement, ils examinent la division des activités économiques par sexe et des principes explicatifs qui sont derrière cette classification.

Summary

This is a study of some fundamental categories of peasant family's economic organization in "Zona da Mata", Pernambuco, (Northeastern Brazil). The starting point of the present study come from the representations of this social group disclosed by an ethnographic analysis. The conceptual framework has considered the family labour unity, following Chayanov, as a kind of economic organization distinct from that of capitalist enterprise, the mechanisms

of which it is necessary to analyze. Although the labour unity and consumption unity are the same nuclear family, the article's authors attempt to show the importance of the distinction between production unity, that materializes itself in its work of tilled plot ("roçado"), and the consumption unity that corresponds to the household.

The authors show that there are two types of tilled plot — the family's and the

individually — which fit one into the other in a complementary way for the first functions to provide the basic social needs, and the latter aims at those needs socially deemed as secondary. Next, the authors try to see how a similar logic comes through

the classification and hierarchy of husbandry animals.

Finally, they look into the division of economic activities by sex and the explaining principles that underlie this classification.

### Resumen

El objeto del artículo es el estudio de algunas categorías fundamentales de la organización económica de la familia campesina en la "Zona de Mata" del Estado de Pernambuco; el estudio fue realizado a partir del análisis de las representaciones de ese grupo social a la luz de un análisis etnográfico. El punto de partida teórico es la consideración de la *unidad de trabajo familiar*, siguiendo a Chayanov, como una forma de organización económica distinta de una empresa capitalista, y cuyos mecanismos es necesario analizar. Aún cuando la unidad de trabajo y de consumo la constituye la misma familia elemental, los autores intentan mostrar la importancia de la distinción entre la unidad de producción,

que se materializa en el trabajo en el *roçado* (lote de tierra cultivada), y la unidad de consumo que corresponde a la casa.

Señalan también la existencia de dos tipos de *roçado* uno familiar y otro individual los que se articulan de manera complementaria, en tanto el primero está destinado a satisfacer las necesidades familiares fundamentales y el segundo las necesidades socialmente consideradas como secundarias. Enseguida intentan mostrar como una lógica análoga se torna evidente en la jerarquía y clasificación de los animales.

Finalmente, examinan la división de las actividades económicas por sexo y los principios explicativos que sostienen esa clasificación.

## El Movimiento Estudiantil y la Opinión Pública

Juan Manuel Calibe\*

Se presentan aquí algunos resultados de una encuesta\*\* realizada entre varios sectores de la opinión pública de la Ciudad de México. Se trata de una investigación empírica y pretendemos encontrar el sentido explicativo a los datos obtenidos.

Queremos decir que la investigación empírica es solamente una de las formas posibles de obtener la información necesaria para estudiar un problema social. Probablemente tenga mucho de criticable. Sin embargo, puede ser útil si, además, se tienen elementos teóricos para explicar los datos.

Nuestro trabajo pretende, únicamente, ayudar a la explicación del conflicto estudiantil.

Como la encuesta fue hecha entre los meses de julio y septiembre de 1968, y como se entrevistaron solamente algunas personas de estratos seleccionados, los resultados son válidos, exclusivamente, para conocer la opinión de esas personas. No es posible generalizar. Las proposiciones que hacemos deben tomarse como hipótesis.

Después de los acontecimientos que vivió la ciudad de México durante la segunda mitad del año de 1968, cabría plantear algunas preguntas respecto a la posible trascendencia de los hechos en que participaron varios grupos estudiantiles en una acción abierta contra el Gobierno, en general, y contra las fuerzas del orden público, en particular. Una de esas preguntas podría ser: ¿cuál fue el

\* (De la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, UNAM).  
\*\* Quiero agradecer la ayuda de muchos estudiantes que colaboraron en la encuesta así como de la Sra. Geneva Christine Kmetz quien realizó la tabulación de los datos.